

FRANCA



simpósio dos professores  
universitários de história

3 · 7 DE NOVEMBRO, 1965

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS  
DE FRANCA.

Associação dos Professores Universitários de História.

ANAIS .

FRANCA

1966

## A ORGANIZAÇÃO DE DOIS ARQUIVOS: AUTO-BIOGRÁFICO E FALADO (GRAVADO) DO MUSEU DE RIO CLARO.

Maria da Conceição Martins Ribeiro (\*).

A presente comunicação ao Simpósio de 1965 da APUH, não é o resultado de pesquisa de arquivo mas de trabalho que estamos desenvolvendo no setor de Arquivos do Museu de Rio Claro. Este trabalho é a consequência do desenvolvimento de uma série de idéias que estavam em gestação há algum tempo mas que só foram concretizadas no primeiro semestre do presente ano e realmente iniciado em fins de julho próximo passado. Não houve tempo suficiente, pois, para se trazer aqui todos os resultados que se poderia desejar. Diante, porém, da reação de algumas pessoas a quem já apresentamos o nosso roteiro, como o Dr. João Sampaio, Fernando de Azevedo, Camargo Guarnieri, Noemi Silveira Rudolfer, Décio de Almeida Prado, Paulo Emílio Salles Gomes, Rubens Borba de Moraes, Guilherme de Almeida, para só citar alguns nomes, sentimo-nos incentivadas a apresentar esta contribuição. Aliás, foi de fato em consequência do espírito de perfeita compreensão dos ideais de nosso trabalho, demonstrado pelas pessoas acima citadas, do seu espírito de colaboração e até de entusiasmo demonstrado por alguns, que resolvemos **bruler les étapes** e apresentar a presente comunicação. Todos os entrevistados compreenderam o alcance da iniciativa e quase todos fizeram sugestões quanto a pessoas e instituições que oferecem interesse em serem fixadas para a posteridade. A todos os nossos agradecimentos.

Esta comunicação é pois, mais um histórico de atividades e planos que vimos desenvolvendo do que a apresentação de resultados obtidos, como já afirmamos acima. Como tal o submetemos à apreciação dos colegas na esperança de que dêste Simpósio possa sair alguma resolução no sentido de que esta

(\*) — Instrutora da Cadeira de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (Estado de São Paulo).

sugestão possa ser levada avante em outras regiões do Estado e do Brasil.

O objetivo principal do trabalho que vimos desenvolvendo é salvar, com a maior urgência possível, testemunhos diversos de contemporâneos da época em que vivemos. Daí também o nosso desêjo de apresentá-lo mesmo em embrião, pode-se dizer, no Simpósio do presente ano. Além disso, teremos um manancial rico e variado de material auto-biográfico de pessoas que, de alguma forma, representaram uma contribuição à sociedade a que pertenceram. Realmente, o nosso objetivo é guardar aspectos diversos da nossa época, delineados pelos próprios auto-biografados. E' pois interessante que êsse testemunho seja tomado o mais urgente possível, enquanto o biografado ainda está mergulhado no seu ambiente, quando as recordações ainda são vivas, para que possa deixar para a posteridade um testemunho mais vivo de como viu, sentiu, percebeu e reagiu aos estímulos do mundo em que viveu.

Os arquivos do Museu de Rio Claro deverão constituir, no futuro, um conjunto de fontes das mais variadas e modernas. Até hoje a maioria dos arquivos é constituída por acêrvos diversos, mas principalmente de origem manuscrita. Em muitos, entretanto, pode-se encontrar também, outros tipos de fontes impressas, por exemplo, jornais, panfletos, revistas, e até mesmo livros. Modernamente, porém, em virtude do extraordinário desenvolvimento técnico-científico de nossos dias, há uma tendência para o aparecimento de outros tipos de fontes que são importantíssimas para os pesquisadores. A importância que vêm assumindo êsses novos tipos de documentação, tem sido apontada em diversas obras como sendo uma das mais interessantes e completas a **L'Histoire et ses méthodes** (1), trabalho de colaboração de diversos especialistas. A obra aponta as novas tendências da historiografia moderna em enriquecer o seu acêrvo de documentos, fontes válidas não apenas para a História como também para qualquer tipo de pesquisa ligada às ciências do homem.

Foi visando essas modernas tendências da pesquisa histórica que se procurou desenvolver, como parte integrante do Museu de Rio Claro, uma série de arquivos de tipos diferentes. O arquivo auto-biográfico surgiu como posterior desenvolvimento de uma idéia inicial de se fazer gravações de testemunhos, os mais variados, do desenvolvimento do Município co-

---

(1). — Direção de Charles Samaran, **L'Histoire et ses Méthodes**. Paris, La Pléiade, 1961.

mo também de outras áreas do Brasil. Essa idéia inicial é de Da. Jeanne Berrance de Castro, regente da Cadeira de História da Faculdade de Filosofia de Rio Claro e, ao mesmo tempo, organizadora e diretora do Museu local por convênio celebrado com a Secretaria da Educação.

Como a gravação, porém é ainda uma técnica muito cara, principalmente para uma instituição como o Museu que está apenas começando e tem outros problemas prementes a resolver, inclusive a restauração da sede, procurou-se uma solução. O problema era obter que o entrevistado não se afastasse do objetivo principal da entrevista em devaneios supérfluos. Ficou resolvido que a melhor maneira de se procurar solucionar o problema seria através da organização de um roteiro-sugestão que procurasse manter o entrevistado dentro das questões que ofereciam maior interesse em serem gravadas para a posteridade. Para a elaboração desse roteiro foram feitas algumas reuniões dos professores de História da Faculdade, das quais resultou um primeiro planejamento. E essa altura, porém, a idéia inicial já estava modificada e o primeiro roteiro elaborado então, não se destinava mais apenas a orientar uma entrevista a ser gravada, mas transformou-se num plano para uma auto-biografia. Isso porque havíamos percebido que seria muito mais interessante e rico de possibilidades obter-se, ao mesmo tempo que a opinião do entrevistado sobre problemas diversos, uma percepção também de sua personalidade, de próprio punho. Daí à idéia da organização de um arquivo auto-biográfico foi um passo, pois, percebemos a novidade e a riqueza que tal arquivo poderia constituir para o nosso país. Posteriormente o primeiro roteiro foi submetido à apreciação de alguns colegas do Departamento de Ciências Sociais da mesma Faculdade. O resultado foi outro roteiro enriquecido com algumas das sugestões apresentadas por aqueles, principalmente sobre itens relativos a certos pontos da personalidade do entrevistado. Mais tarde acrescentamos dois parágrafos iniciais com sugestões para que as pessoas selecionadas, por nós, juntassem outros tipos de documentos à auto-biografia.

Finalmente o roteiro auto-biográfico ficou assim organizado: I — Dados pessoais; II — Educação formal; III — Educação informal; IV — Fatos históricos; V — Vida profissional; VI — Vida social; VII — Vida intelectual; VIII — Fatos diversos. Cada um desses itens principais subdividem-se em outros, dando um total de sete páginas.

Faltam, de fato, dois itens aos quais atribuímos grande importância mas que por diversas razões resolvemos não incluir no roteiro. São os referentes à vida sentimental ou sexual e à vida espiritual.

Acreditamos que êsses dois pontos podem ser deixados a critério do auto-biografado já que esclarecemos logo no primeiro parágrafo: “o entrevistado poderá, também, acrescentar o que desejar, se achar que isso esclarecerá melhor partes da entrevista. Aliás foi-nos chamada atenção para essa falha mas acreditamos que as ponderações contra a sua inclusão são mais fortes e resolvemos manter o nosso ponto de vista. Um outro fator que contribuiu para essa atitude foi que os arquivos, tanto o auto-biográfico como o falado, serão públicos e ficarão à disposição dos pesquisadores que dêle quizerem se valer e isso, naturalmente, com o consentimento daqueles que nos derem o seu testemunho.

Assim, a idéia inicial de se organizar um arquivo falado de testemunhos diversos, mas especialmente sôbre a evolução do município de Rio Claro, transformou-se na organização de dois arquivos intimamente relacionados, mas independentes: o auto-biográfico, manuscrito ou datilografado, e o arquivo falado. A essa altura achamos que havia necessidade de um outro roteiro para a entrevista a ser gravada. Verificamos, então, que essa era, de fato a melhor solução pois abria-nos perspectivas mais amplas para os dois arquivos que se tornariam complementares. Enquanto o arquivo auto-biográfico seria básico para se obter as informações mais gerais sôbre o candidato, a entrevista gravada poderia ser reservada para outros objetivos. Assim, o arquivo falado do Museu de Rio Claro destina-se ao **registro da voz**, que será interessantíssimo para o futuro, e para o **depoimento** do autor sôbre assuntos diversos, à sua escôlha ou que possam oferecer interêsse e esclarecimentos para a melhor compreensão de uma situação da qual tenha participado e que se quer registrar. A entrevista gravada será, pois, destinada ao **registro de sua opinião, de seu pensamento** tanto sôbre a sua vida e sua obra, como sôbre situações das quais tenha tomado parte. Estaremos documentando, assim, alguma coisa realmente, do **pensamento vivo** de alguém que tenha participado de acontecimentos de alguma significação para nossa história. Por isso pensamos em formular êsse roteiro baseando-nos em dois aspectos da vida do entrevistado que poderão oferecer maior interêsse para que deixe o seu depoimento: sua vida profissional e outros interêsses que possa ter tido na mesma época,

e o cenário em que viveu. Procuramos nos sub-itens, focalizar as suas relações sociais e suas reações.

Não impede que se possa formular outros itens para casos especiais. Assim, no caso de personalidades hoje extintas, procuraremos obter o depoimento de pessoas que sentiram a sua influência, e que podem nos auxiliar a ter uma percepção de sua obra. No caso de depoimentos muito longos, faremos gravações especiais. Pensamos também gravar numa só fita, depoimentos de diversas pessoas sobre uma personalidade como Mário de Andrade, Getúlio Vargas, etc.

Nêsse ponto do trabalho encontramos outra dificuldade. Para maior facilidade de seu desenvolvimento, todo trabalho deve ser sistematizado, dentro das medidas do possível. Como sistematizar e organizar um roteiro que pudesse servir a entrevistas desse gênero, com pessoas das mais diversas camadas sociais, centros de interesse, pontos de vista, etc.? A necessidade de adaptação a cada personalidade torna mais difícil o planejamento de um roteiro único, geral. Tentamos solucionar êsse problema formulando perguntas bastante gerais que possam se adaptar às necessidades de cada entrevista, deixando um espaço final nos roteiros para perguntas mais específicas, de acôrdo com as necessidades. Outra maneira de se resolver o problema e que estamos tentando presentemente, é pedir ao candidato à entrevista que formule o seu próprio roteiro com sugestões sobre cousas que acha que possam oferecer maior interesse para serem registradas. Muito possivelmente utilizaremos êsses dois tipos, de acôrdo com as circunstâncias.

A esta altura da comunicação impõe-se, talvez, uma pergunta: Por que arquivo auto-biográfico? Não acreditamos em história-herói, indivíduo, etc., pensamos, entretanto, que todo indivíduo tem uma riqueza que lhe é própria, uma percepção de si mesmo e do mundo em que está mergulhado e achamos legítimo, interessante e estimulante, guardar essa percepção para os pósteros.

Do momento pois, em que ficou resolvido que iríamos organizar êsses dois tipos de arquivos em Rio Claro, impõe-se outra pergunta: a quem iríamos pedir uma entrevista e uma auto-biografia? Quem poderia oferecer interesse bastante para deixar testemunhos para futuros pesquisadores? Depois de reuniões para discussão do assunto entre os professores da Cadeira de História, ficou resolvido que dividiríamos os arquivos em três grandes áreas: 1) — local para pessoas que oferecessem um

interêsse direto para o município de Rio Claro; 2) — estadual — para pessoas que pudessem apresentar maior interêsse para a vida de nosso estado; 3) — federal — para pessoas que tivessem tido participação na vida nacional. Estabelecido êste esquema, apareceu imediatamente o problema da seleção de pessoas a serem entrevistadas, dessas diversas áreas. No nosso caso não se trata pròpriamente da necessidade de uma “amostragem” sociológica, rigorosamente científica. **O objetivo dos arquivos** que estamos organizando é **salvar, com a maior urgência possível, o mais variado e vivo tipo de testemunhos**. Assim, muitas pessoas foram escolhidas através do consenso natural de “importância” e as outras através de certas facilidades que tivemos em entrevistá-las. E’ natural, também, que de acôrdo com o setor do arquivo de que estamos tratando, local, estadual ou federal, foi necessário, forçosamente, uma diferenciação quer sob o ponto de vista de pessoas a serem entrevistadas, quer sob o ponto de vista do que se deve pedir a elas. Dessa maneira chegamos à conclusão de que seriam necessários outros roteiros que pudessem mais fàcilmente se adequar a outros tipos de pessoas cujo testemunho se deseja registrar. O primeiro roteiro organizado destina-se a pessoas que tiveram a oportunidade de obter uma educação de nível secundário, pelo menos, e possivelmente, universitário. Foram preparados depois, dois outros tipos de roteiros, um para pessoas analfabetas ou de nível de escolaridade primária e outro para mulheres com campos de atividade bastante específicos. Os dos últimos, entretanto, demaneira geral, baseiam-se no primeiro roteiro. Outra pergunta que se impôs a seguir foi: o que pedir a essas pessoas? Testemunhos de que tipo? Para o arquivo local pensamos pedir a colaboração tanto de naturais de Rio Claro como de pessoas que se radicaram no lugar em épocas diferentes e de outras que aí vivem temporariamente como professôres e estudantes a fim de captar as suas “impressões” sôbre a vida da cidade. Por outro lado, planejamos obter os mais variados pontos de vista através de representantes das diversas camadas sociais e, dentro destas, de representantes dos mais variados campos de atividades. Relacionamos a seguir elementos representantes de algumas das atividades, dos quais desejamos colaboração: empregamos subalternos de diversas atividades, lixeiro, alfaiate, costureira, professôres dos diversos níveis, representantes das profissões liberais, funcionários públicos, etc. De maneira geral planejamos conseguir o maior número possível de testemunhos para o arquivo local.

Para a área do estado, é natural que haja um outro tipo de seleção. Nessa área oferecem maior interesse para o nosso arquivo, pessoas que tiveram alguma influência na vida de nosso estado. Dentre essas, procuramos relacionar aquelas que tiveram um papel relevante dentro de sua profissão tais como: professores, artistas, jornalistas, cientistas, médicos, esportistas, etc. Fazem parte, também, de nosso planejamento, pessoas que foram responsáveis pela fundação de instituições novas, ainda não desenvolvidas no Brasil, na época: culturais, filantrópicas, esportivas, sociais, econômicas, etc. Também serão entrevistadas as mulheres responsáveis pelo aparecimento de atividades diferentes ou que se tenham salientado de uma forma qualquer, na sua profissão e na sociedade. Não são esquecidas, também, as pessoas que se projetaram na nossa vida social e que, até certo ponto, representam o espírito de seu tempo.

A última área é a federal e também para ela foi necessário outro tipo de seleção. O que pode oferecer interesse quando se trata do município ou de estado não oferecerá tanto interesse quando se trata do país. Teremos, também, para essa área, artistas, jornalistas, políticos, etc., mas vistos sob o prisma da nação.

O trabalho que nos propusemos fazer apresenta, porém, diversas dificuldades e limitações que não desconhecemos. Uma das primeiras é que se precisa contar com a boa vontade das pessoas escolhidas. Até agora temos encontrado receptividade, compreensão e entusiasmo, mas não podemos afirmar que já contamos com resultados positivos. Já fomos prevenidas que, provavelmente, uma porcentagem bastante alta de pessoas às quais poderemos pedir colaboração se negarão a fazê-lo, algumas se esquivarão e outras se esquecerão. Mas essas mesmas pessoas têm-nos incentivado, garantindo que mesmo que seja esse o caso, valerá a pena prosseguir.

Outra dificuldade que se nos deparou, logo no início do trabalho, foi a vastidão da obra e a limitação dos meios e de pessoal. O Museu de Rio Claro, do qual fazem parte esses arquivos, conta por enquanto, com poucos recursos e está em plena fase de restauração. Estamos procurando desenvolver melhor relacionamento com a população da cidade com a finalidade de interessá-los na obra e conseguir auxílio tanto público como do município para levar adiante a tarefa.



Quanto ao pessoal não existe. Somos nós, os professores da Cadeira de História que estamos trabalhando, cada um num setor. Por circunstâncias diversas não tivemos tempo ainda para iniciar os alunos na técnica da entrevista, mas nos propomos a fazê-lo o mais breve possível para garantirmos melhores resultados quantitativos. Mas aqui encontramos uma outra dificuldade, os alunos estudam e moram em Rio Claro, portanto as áreas do estado e da federação só poderão ser cobertas pelos professores. O processo é lento, não há dúvida, mas mesmo assim estamos dispostas a continuar o trabalho pois estamos certas de que valerá a pena.

Estamos também perfeitamente conscientes de que o nosso roeiro é limitado pelas concepções que temos hoje, que é o resultado do ambiente em que vivemos e de nossa formação, isto é, do “nosso mundo”. Se fôsse na França, Estados Unidos, Rússia ou Inglaterra, ou outra época, muito provavelmente as questões seriam diferentes. E’ difícil, entretanto, escapar-se ao seu *Zeit Geist* e também tal trabalho não se adequaria à atmosfera em que vivemos. Cada trabalho traz em si, na sua concepção mesmo, a marca da época em que foi concebido. Será esta outra percepção do tempo em que o trabalho foi realizado.

Antes de terminar queremos esclarecer que não desconhecemos a obra de Gilberto Freyre, **Ordem e Progresso**, mas podemos garantir que só depois de organizado o primeiro roteiro definitivo, isto é, quando percebemos o interesse da organização do arquivo auto-biográfico, é que tomamos conhecimento da mesma (por incrível que pareça), aliás depois de haver lido um ensaio crítico sobre a obra de Gilberto Freyre por um historiador americano. Não conhecemos o questionário ou roteiro que aquêle sociólogo formulou mas creio que diante de necessidades iguais, a auto-biografia, é possível que existam questões comuns e semelhantes. A principal diferença, entretanto, é que Gilberto Freyre preparou o seu próprio arquivo com vista a provar uma tese que vem desenvolvendo desde o seu primeiro grande livro **Casa-Grande e Senzala**.

Reconhecemos perfeitamente que Gilberto Freyre teve a primazia da idéia, estupenda aliás. Coligiu êle um material muito mais variado do que nos propomos fazer, entre êles “confissões” orais que só êle, naturalmente, pode usar para chegar a conclusões. O nosso trabalho é diferente e não temos

a mesma ambição. O nosso ideal é simplesmente armazenar um manancial de documentos escritos e gravados, um arquivo público, para que qualquer pesquisador possa utilizá-los como testemunha de uma época.

\*  
\*   \*  
\*

### INTERVENÇÕES.

Do **Prof. José Roberto do Amaral Lapa** (F.F.C.L. de Marília, S. P.).

Declara, inicialmente, ter achado muito interessante o trabalho apresentado, que lhe trouxe pessoalmente não poucas sugestões. Para a região de Rio Claro, a que a Profa. Maria Conceição Martins Ribeiro confinou as entrevistas, ou melhor, para aquela cidade, o roteiro lhe pareceu bastante satisfatório. Conhecia, pelo menos, dois inquéritos de ambições sociológicas, mas, entretanto, de indeclinável interesse histórico: o de Gilberto Freyre, mencionado pela Profa. Maria Conceição Martins Ribeiro, no qual êle procurou justamente ouvir pessoas das mais diferentes categorias sociais, desde o chefe de Estado até a meretriz, pessoas essas que tinham vivido a transição dos regimes: do Monarquia para a República, fato que deu margem ao seu estudo **Ordem e Progresso**; como também um outro inquérito, extremamente importante, feito há vinte anos por Nelson Omegna ao ouvir ex-escravos da região de Campinas, infelizmente não publicado em seus resultados, tendo o autor, entretanto, aproveitado alguma cousa em sua obra **A cidade colonial**.

Como contribuição paralela à da Profa. Maria Conceição Martins Ribeiro, quer noticiar o seu trabalho sôbre a região que se convencionou chamar em nosso Estado de "Alta Paulista", onde está situada a Faculdade de Marília, onde trabalha. Confinada pelas áreas da Noroeste e Sorocabana, e indo mais ou menos da cidade de Piratininga, pouco adiante de Baurú, até às barrancas do rio Paraná, a região da Alta Paulista era considerada até pouco "região pioneira" por geógrafos brasileiros e estrangeiros. Realmente, trata-se de uma área de povoamento recente, na qual tôdas as cidades foram fundadas nêste século, oferecendo, portanto, excepcional oportunidade para o historiador recolher entre os seus concidadãos, depoimentos orais de pessoas que continuam sendo considerados

“pioneiros”. Os “pioneiros” são aí os que primeiro chegaram, responsáveis, portanto, pela penetração e fixação do povoamento naquela área: abriram as primeiras “picadas” e “clareiras”, ergueram os primeiros edifícios, as primeiras olarias, etc. Nessa área topamos com os “fundadores” de cada cidade, que têm muito o que relatar sobre as suas experiências nesse sentido. Já promovemos o levantamento de fontes de cerca de 15 cidades dessa área e iniciamos um inquérito através de entrevistas ou simples relatos entre, aproximadamente, 500 pioneiros da mesma área, e que nos têm revelado em suas respostas, ou relatos, informações interessantíssimas como: problemas de solidariedade humana que enfrentaram no início do povoamento, ou questões referentes ao abastecimento, abertura e conservação de caminhos, formas associativas, recreações, relações sexuais, assistência religiosa, etc. A oportunidade do seu trabalho desde logo se evidenciou, pois em mais de um caso, depois de ouvirmos o primeiro “pioneiro”, êste pelo avançado da idade acabava morrendo logo após. E’ essa, pois, a comunicação que quis trazer ao plenário e que acredita que talvez seja possível realizar-se em outras áreas do país que se assemelham à “Alta Paulista”.

\*

Do **Prof. José Luiz Pasin** (F.F.C.L. de Lorena, S. P.).

Sugere que o tema “Levantamento das Fontes Primárias” seja incluído no temário do IV Simpósio, pois acredita que o assunto é de suma importância para todos os que se dedicam aos estudos e pesquisas históricas, quer pela necessidade de ser debatido êsse assunto de capital importância para a História do Brasil, quer pela troca de experiências, que se processam através das várias comunicações de professores e historiadores de diferentes regiões, que se têm preocupado com o assunto.

Faz uma indicação para que as Faculdades de Filosofia recolham em suas sedes, ou em arquivos sob a sua orientação, a documentação de sua região que estiver ameaçada de destruição ou em estado precário, a fim de que êstes documentos sejam convenientemente restaurados, fichados e catalogados, preservando-os para a posteridade.

Sugere, ainda, que se se crie um Arquivo de Imagem e Som, onde deverão ser recolhidos documentários cinematográficos relacionados com fatos marcantes da vida política, eco-

nômica, social, religiosa, militar e cultural do Brasil, a fim de que possamos ter um arquivo o mais completo possível sôbre a História brasileira.

\*  
\*   \*   \*

#### RESPOSTA DA PROFA. MARIA CONCEIÇÃO M. RIBEIRO.

Agradece a atenção e as intervenções ao seu trabalho, e diz que gostaria de lembrar ao plenário que os arquivos que foram objeto de sua comunicação, eram apenas dois, dentre os que pretende organizar para o futuro, se tiver melhores condições de trabalho.

Lembra ainda um comentário pessoal do Prof. Eduardo d'Oliveira França, dizendo que gostaria de esclarecer que apresentou a sua comunicação neste Simpósio porque achava que ainda está em tempo de salvarmos depoimentos importantes, principalmente de pessoas de idade avançada. Esperava que colegas de outras regiões, tendo em conta a importância da iniciativa, comecem desde já êsse trabalho de salvamento.

Diz ainda, que os trabalhos apresentados pela Faculdade de Filosofia de Rio Claro são apenas alguns das pesquisas ali iniciadas. Tem a mesma alguns arquivos e documentos particulares isolados, cujo arrolamento está sendo feito e que serão oportunamente apresentados.